



Possibilidades de intervenção e de avaliação em Educação Física Escolar no ensino remoto: parceria colaborativa por meio do PIBID

Felipe Néo dos Santos 


Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Ceará, Brasil

Francisco Pereira Sá Neto 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Luciana Venâncio 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Luiz Sanchez Neto 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Resumo

Essa pesquisa consiste em um relato de experiência coletiva, onde precisamos adaptar as aulas de educação física de uma escola municipal de Fortaleza/CE a novas demandas e desafios devido a pandemia e as decisões de isolamento social causadas pela COVID-19 (SARS-CoV-2). Desse modo, foi necessário refletir em busca de estratégias para lecionar remotamente. Tem como objetivo apresentar os avanços e as limitações durante o contexto pandêmico em que ocorre a realização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Educação Física, junto a um professor supervisor, em uma escola-campo, do ensino fundamental II. Conclui-se que mesmo diante das complexidades proporcionadas pelo ensino remoto, a parceria colaborativa exercida pelo docente e bolsistas do PIBID tem adquirido êxito ao melhorar a assiduidade e maior envolvimento dos/as alunos/as presentes nas aulas síncronas em tempo real, bem como possibilitar momentos de diálogos, de escuta ativa e de interação.

Palavras-chave

Ensino. Docência. Pandemia. Possibilidades. Limitações.

Possibilities for intervention and assessment in School Physical Education in remote teaching: collaborative partnership through PIBID

Abstract

This paper consists of a collective experience report, where we needed to adapt the physical education classes at one municipal school in Fortaleza/CE to new demands and challenges due to the social isolation decisions caused by the Covid-19 (SARS-CoV-2) pandemic. Thus, it was necessary to reflect upon searching strategies to teach remotely. The paper aims to present the advances and limitations during the pandemic context which the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching (PIBID) in Physical Education is carried out, altogether with a supervising teacher, in an elementary education field-school. It is concluded that even in the face of the complexities provided by remote teaching, the collaborative partnership exercised by the school teacher and the PIBID fellows has been successful in improving the attendance and achieving greater involvement of the students present in the classes in synchronous meetings, as well as enabling moments of dialogues, active listening and interaction.

Keywords

Teaching. Teacher work. Pandemic. Possibilities. Limitations.



1 Introdução

Com a pandemia e as decisões de isolamento social causadas pela COVID-19 (SARS-CoV-2), a escola teve que se adaptar às novas demandas e desafios. A disciplina de Educação Física perdeu momentaneamente suas ações, como todas as disciplinas existentes na escola. Desse modo, foi necessário refletir em busca de estratégias para lecionar remotamente. Para Mendes e Oliveira (2020) as mudanças significativas nos processos educacionais vêm sendo discutidas há décadas, no entanto, o cenário atual, com a pandemia, evidenciou dificuldades, possibilidades, desigualdades e os principais problemas enfrentados pelo sistema educacional brasileiro que precisam ser revistos.

Com o ensino remoto em andamento, a escola recebeu a inserção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o qual estimula a observação participante e a reflexão crítica sobre o trabalho docente no cotidiano das escolas públicas brasileiras. Com o ingresso dos/as bolsistas no programa e, sobretudo na escola, foi realizada uma parceria colaborativa ao pensar e elaborar estratégias de ensino para potencializar a assiduidade e a participação ativa nas atividades escolares síncronas.

Conforme Valente et al. (2020), diante de uma pandemia mundial, o ensino remoto surge como alternativa e adequação de formas de aprender-ensinar, pois, é um processo desafiador com relação ao sistema educacional vigente há anos. Logo, foram necessárias transformações do processo de ensino e aprendizagem. Corroborando com essa ideia, Cunha, Silva e Silva (2020) consideram o ensino remoto como uma “emergência”, pois foi implementado de forma urgente e sem preparação prévia.

Este estudo é um relato de experiência coletiva e objetiva compartilhar os desafios vividos e enfrentados durante o contexto pandêmico em que ocorre a realização do PIBID de Educação Física em uma escola-campo. A conexão da universidade com a escola, através de programas, proporciona vivenciar a realidade da escola pública brasileira aos (as) professores (as) em formação inicial, mesmo que a experiência seja de modo virtual. Além disso, oportuniza uma formação continuada pautada na reflexão crítica e na prática colaborativa aos/as docentes da educação básica.

Nessa perspectiva, professores (as) que estão em tempos distintos de formação compartilham novas reflexões relacionadas a educação ao criar métodos e estratégias para experimentar a intervenção e contribuir para que o processo educativo seja significativo. A prática docente e os processos avaliativos no campo da educação física escolar tem sido tratada recentemente no contexto cearense, com foco na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental (MACIEL; LOPES; SANTOS, 2021) e no ensino médio, como nas investigações de Silva et al. (2021) e de Santos, Ferreira Júnior e Medeiros Filho (2021).

2 Metodologia

Trata-se de um relato de experiência realizado em uma escola municipal de Fortaleza, que aborda processos vivenciados no contexto de ensino remoto em uma escola-campo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência. Este relato tem como propósito apresentar avanços e limitações durante o ensino remoto na referida unidade escolar. A aproximação entre Universidade e Escola por meio do PIBID possibilita o desenvolvimento de um trabalho coletivo pautado na reflexão e na crítica, contribuindo para a formação docente inicial e continuada e o melhor aprendizado de discentes da educação básica.

Este estudo corresponde a aulas ministradas pelo professor supervisor acompanhado de cinco bolsistas do PIBID no período de fevereiro a junho de 2021 com cinco turmas de 9º ano do ensino fundamental, contendo uma média de 30 estudantes por aula.

Desde as primeiras aulas do ano letivo de 2021, buscou-se tecer diálogos com os (as) alunos (as) sobre as intencionalidades e o percurso que seriam realizados na disciplina quanto às características das aulas, escolha e definição dos conteúdos, metodologias, instrumentos e critérios das avaliações que seriam utilizados no período de ensino remoto. A partir da compreensão de Planejamento Participativo (PP), foi realizado uma parceria colaborativa entre o docente supervisor do PIBID, com os/as discentes bolsistas do curso de licenciatura em educação física vinculados ao programa pela Universidade Federal do Ceará.

Metodologicamente, este relato “circunscreve experiência, lugar de fala e seu tempo histórico, tudo isso articulado a um robusto arcabouço teórico, legitimador da experiência enquanto fenômeno científico (DALTRO; DE FARIA, 2019, p. 235). Implementamos as temáticas de justiça social associadas ao esporte, que já integrava a matriz curricular da educação física na escola-campo.

Nesse contexto, durante a construção de diálogos nas aulas, trouxemos questões sobre racismo e educação antirracista, desigualdade de gênero e sexualidade no esporte, ética e moral no esporte. Assim, dentro dessas temáticas, o enfoque principal foi explicitar os assuntos presentes no cotidiano e relacioná-los ao esporte, problematizando a ocorrência de preconceitos e discriminações na sociedade, sobretudo no esporte, com foco em fortalecer o combate a diferentes categorias de preconceitos.

3 Resultados e Discussão

3.1 Possibilidades de intervenção no ensino remoto

Nesse período pandêmico, a relevância da educação física relacionada ao movimentar-se e manifestar-se corporalmente durante as aulas foi questionada. Diante desse cenário, emergiu o desafio de refletir acerca de uma nova forma de lecionar remotamente. Logo, pensou-se em estratégias para garantir a assiduidade e a participação de discentes durante as atividades síncronas.

A metodologia do Planejamento Participativo (PP) nos fez repensar o currículo escolar e refletir quanto ao (a) cidadão (ã) que queremos formar, sendo pertinente a reflexão em torno do currículo multicultural da Educação Física (COLLIER, 2014) para a formação do/a aluno/a que irá exercer sua cidadania, criticidade e seu papel na sociedade.

Collier (2014) afirma que o PP consiste em um roteiro de intervenções que busca estimular a participação, o maior envolvimento e a responsabilização dos (as) alunos(as) no processo de escolha dos conteúdos e temas de interesse. Contudo, é um processo que precisa ser gradual, pois necessita de compreensão e engajamento por parte dos(as) discentes a essa mudança pedagógica.

Há uma diversidade de propostas curriculares e uma série de demandas contemporâneas que exigem transformações na sociedade brasileira, o PP coloca-se como alternativa para fortalecer o protagonismo, o engajamento e a interação de discentes e docentes no processo educativo, que se deseja intencionalmente significativo. Dessa forma, Farias et al. (2019), consideram que o PP é um meio para fomentar a escuta de ideias e contribuição dos (as) alunos (as) nas aulas de Educação Física Escolar como prática de dialógicas. Corroborando com essa ideia, Lima e Venâncio (2019), afirmam que o PP é um instrumento político e pedagógico.

Durante o ensino remoto haviam inúmeras demandas e adversidades, dentre as quais, cabe destacar as atividades administrativas/burocráticas, planejamentos semanais, a preparação para as atividades em tempo real, utilização de banda larga, problemas para interagir com alunos/as devido à falta de equipamentos, baixíssima participação e assiduidade dos/as estudantes nas aulas remotas, destinar tempo para adaptação e manuseio de equipamentos tecnológicos (não faziam parte do ambiente escolar) para poder ensinar virtualmente.

A partir dessas dificuldades evidenciadas no ano de 2020, por meio do trabalho colaborativo, houve uma reunião para identificação desses percalços existentes, realizou-se a avaliação do processo para elaboração de novas tomadas de decisões para este ano letivo. Dessa forma, foi delineado um percurso e estratégias para intensificar o aumento de frequência e participação ativa dos/as discentes da escola nas aulas. Sobre isso, Mendes e Oliveira (2020) consideram que o ensino remoto pode ser uma opção eficiente para ultrapassar o cumprimento da carga horária e valorizar o incentivo da proatividade dos (as) alunos (as).

Além do PP que foi construído coletivamente pelo professor supervisor, bolsistas do PIBID e discentes da escola, também foram utilizados os seguintes aplicativos como estratégias para o ensino remoto: *WhatsApp* e *Google Sala de aula*, ambos com a finalidade de facilitar a comunicação, envio de avisos e direcionamentos acerca de atividades assíncronas; o *Google Meet* para realização das aulas e atividades em tempo real, o *Google Forms* e *Word Wall* para realização de atividades síncronas e assíncronas. O arquivo multimídia denominado *Podcast* também foi citado, entretanto, não utilizado até a presente data.

As aulas remotas foram organizadas e divididas em momentos, sendo assim, o primeiro correspondia a acolhida, em que foram realizadas as permissões de acesso à sala virtual, ocorriam as boas-vindas aos/as estudantes, avisos e em seguida é realizada a exposição de vídeos, frases, imagens e/ou *videoclipes*, na sequência é oportunizada uma reflexão crítica em cima da temática que foi apresentada. Nessa ocasião ocorre a partilha de pensamentos/comentários e mutualidade de posicionamentos em busca de uma melhor compreensão crítica da realidade.

Na sequência da aula, ocorria o momento expositivo, cujo conteúdo era explanado e simultaneamente aconteciam os diálogos, as discussões e os esclarecimentos; e já no momento final da aula, era realizada a avaliação através de atividades de fixação como questões simples que continha o intuito em diagnosticar o que foi apreendido pelos/as discentes.

A avaliação é um processo complexo, e se tornou ainda mais nesse período remoto. Diante das situações já expostas, o processo avaliativo se deu a partir da assiduidade e da participação ativa, com escrita no *chat* do *Google Meet* e uso do microfone, por parte de alunos (as) nas atividades síncronas, tendo esses requisitos como maior peso ao atribuir a nota. E, foram consideradas as atividades assíncronas, tais como fanzines, realização de atividades do *Google Forms* e *Word Wall*.

Acerca do conteúdo apresentado, tivemos como propósito atrelar a justiça social ao esporte na educação física escolar por meio do ensino e da construção de diálogos nas aulas, de modo a desenvolver o pensamento crítico de alunos/as do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) sobre as temáticas de cunho social, como: ética, moral, racismo, desigualdade de gênero e orientação sexual. Abordamos as temáticas e realizamos uma construção de diálogos nas aulas para contemplar o conteúdo e desenvolver um pensamento crítico acerca das questões de justiça social presente nos esportes.

A justiça social, desenvolvida a partir da complexidade das Ciências do Esporte, foi um dos caminhos que desenvolvemos no PIBID, vinculado à Universidade Federal do Ceará (UFC), durante as aulas de educação física. Venâncio et al. (2021) corroboram essa perspectiva, agregando à justiça social um valor de aproximação da didática com a educação, sendo necessário ensinar tudo a todos/as. Nesse sentido,

a didática contribui ao ensino progressista, interligando a educação ao cunho de não invisibilidade para os sujeitos durante o seu processo de escolarização.

Flor et al. (2021) e Silva et al. (2021) dialogam sobre a importância da implementação de conteúdos sobre justiça social durante formação de professores/as para que, no futuro, nas suas próprias aulas de educação física escolar, seja possível problematizar esses temas. Enquanto futuros (as) licenciandos (as) em educação física, o PIBID proporciona vivências na educação básica e, sobretudo, sobre a sistematização desses conteúdos temáticos na escola. Esses diálogos fornecem durante a formação de professores/as experiências acerca das questões sociais, podendo ser interligadas aos conteúdos já esperados nas propostas curriculares de educação física escolar

3.2 Limitações do ensino remoto

Marques e Fraguas (2020) afirmam que apesar desse processo de adaptação ser desafiador, acredita-se que a maioria dos/as estudantes conseguem estabelecer uma rotina de estudos *online* quando bem orientados/as, com os equipamentos e ferramentas adequadas e diferentes estímulos para a aprendizagem, ressaltando a importância do papel do (a) professor (a) na elaboração, apresentação e utilização desse modelo para o processo de ensino e aprendizagem. Ao discordar da ideia acima, Skowronski (2021) considera que o Ensino Remoto necessita de recursos que muitas vezes o público não tem, por isso tem que ser pensado de maneira cuidadosa. Consequentemente, deve o/a docente fazer uma análise do contexto em que está inserido/a para poder refletir, pautar sua prática pedagógica e determinar “caminhos” sempre considerando a realidade vivida pelos/as estudantes e a busca pela melhoria do processo de ensino e aprendizagem de seus/suas discentes.

Analisamos que houve um pouco de resistência dos (as) alunos (as) principalmente em participar das aulas, por seus comentários ou mensagens na plataforma *Google Meet*. Observamos tanto a vergonha em conversar com os (as) professores (as), como por receio de falar algo errado. Conforme Venâncio (2019), reconhecer as emoções, percepções e questões relacionadas à experiência dos (as) estudantes, que incluem a vergonha, remetem ao tempo pedagogicamente necessário

à docência e à aprendizagem. Então, procuramos explicitar que a participação é muito importante e reforçamos que não existe participação certa ou errada.

Ocorreram algumas limitações para a realização do trabalho coletivo. Essas dificuldades se concentram principalmente na baixa frequência de alunos (as) nas aulas remotas, considerando a totalidade de estudantes matriculados (as) na 9ª série do ensino fundamental. Essa ausência pode ser ocasionada pela falta de dispositivo para acompanhar as atividades, já que o prefeito forneceu apenas *chips* para os/as estudantes, a desmotivação com os estudos, problemas socioeconômicos, assim acarreta desinteresse e evasão escolar.

Cabe destacar, a existência de estudantes exercendo atividades laborais para contribuir com a renda da família e com as condições básicas de vida. Outra variável que limita a atuação docente condiz a baixa devolutiva das atividades. Nessa perspectiva, a avaliação torna-se limitada, pois não tem como avaliar um/a estudante que foi ou está ausente nas atividades educacionais.

Em se tratando da disciplina Educação Física, a principal limitação correspondeu a realização de aulas práticas. Pois, cada estudante está em sua casa, algumas pessoas não possuem espaço adequado para realização de atividades práticas, sentem-se envergonhados/as para ligar suas câmeras, pouquíssimas pessoas fazem o uso do microfone, o *chat* é o caminho mais acessível para a maioria de estudantes presentes. Portanto, a Educação Física Escolar no ensino remoto perdeu um pouco a sua essência no que concerne as aulas práticas que proporcionam vivências corporais e aprendizados significativos na vida de discentes. As aulas teóricas fortalecem os diálogos e as discussões sobre conhecimentos específicos da disciplina e a relação com a cultura e a sociedade contemporânea.

4 Considerações finais

Conclui-se que mesmo diante das complexidades proporcionadas pelo ensino remoto, a parceria colaborativa exercida pelo docente e bolsistas do PIBID tem adquirido êxito ao melhorar a assiduidade e maior envolvimento dos (as) alunos (as) presentes nas aulas em tempo real, bem como possibilitar momentos de diálogos, de escuta ativa e de interação.

Ao associarmos o esporte à justiça social, vemos o anseio e a vontade de entender essas questões pelos olhares dos (as) nossos (as) alunos (as). Por isso, utilizamos alguns recursos tecnológicos, para tornar os concretos entendimentos e as indagações críticas dos/as discentes. Por meio das percepções, analisamos um interesse por mais conteúdos relacionados as temáticas da justiça social, fato que ocasionou maior participação nas aulas e compreensão crítica acerca dos conteúdos, contemplando, assim, o que esperávamos realizar.

Dessa maneira, o trabalho realizado de unir o esporte aos temas da justiça social foi bastante relevante para o conhecimento e a aprendizagem dos (as) alunos (as), que apreciaram e elogiaram a perspectiva trabalhada na aula, interagiram e fizeram perguntas sobre os temas. Diante desse retorno, vimos a importância e o impacto dos assuntos abordados na vida de cada aluno/a como uma forma de exemplificar sobre a sociedade atual, trazendo saberes relevantes e fundamentais de serem ensinados nas aulas de educação física.

Vale ressaltar a construção dialética estabelecida entre o docente supervisor, discentes bolsistas da universidade e discentes da escola. Pode-se perceber que esse período contribuiu para a formação inicial e continuada de professores, pois ampliou a compreensão da complexidade do trabalho docente e dos saberes inerentes a práxis pedagógica, bem como o fortalecimento e a melhoria do processo ensino e aprendizagem de alunos/as da escola.

Referências

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo #22**, v. 7, n. 3, 2020. Disponível:

<http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924/553> Acesso em: 17 jul. 2021.

COLLIER, Luciana Santos. Planejamento participativo em educação física escolar e a construção de um currículo multicultural. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 3 p. 2158 - 2175 out./dez. 2014. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/766/76632904020.pdf> Acesso em: 18 jul. 2021

DALTRO, Mônica Ramos; DE FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v.



19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf> Acesso em: 18 jul. 2021

FARIAS, Uirá de Siqueira et al. Educação Física escolar no ensino fundamental: o planejamento participativo na organização didático-pedagógica. **Motrivivência**, v. 31, n. 58, p. 1-24, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e55270/40209> Acesso em: 19 jul. 2021

FLOR, Breno José Mascarenhas Sá de et al. Lugar de fala e escuta sensível como saberes necessários à prática docente. In: ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS, 2021, Fortaleza. In: **XIV Encontro de Práticas Docentes**. Fortaleza: Eu2020/UFC, 2021. p. 2. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/63052/167052> Acesso em: 20 jul. 2021.

LIMA, Cyntia Emanuelle Sousa; VENÂNCIO, Luciana. Planejamento participativo como estratégia política e pedagógica nas aulas de educação física escolar. In: Encontros Universitários da UFC, Fortaleza, v. 4, 2019. In: **XII Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação**. Fortaleza: Eu2019/UFC, 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/56165> Acesso em: 21 jul. 2021.

MACIEL, Francisca Andreia Sousa; LOPES, Jayane Mara Rosendo; DOS SANTOS, Maria Irlene Alves. Percepção docente sobre práticas e instrumentos de avaliação na Educação Física. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 1, p. e021002, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e021002>

MARQUES, Ronualdo; FRAGUAS, Talita. A resignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 11, p.86159-86174, nov. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-148>

MENDES, Mariane Cristina; OLIVEIRA, Silmara Santoreto de. Ensino remoto em tempos de pandemia: o perfil e as demandas educacionais e sociais dos professores. **Anais VII CONEDU** - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68530> Acesso em: 20 jul. 2021

SANTOS, Sâmyla Maria Aparecida Duarte dos.; FERREIRA JÚNIOR, Paulo Maia; MEDEIROS FILHO, Antônio Evanildo Cardoso de. Percepção dos acadêmicos acerca das práticas avaliativas nas aulas de Educação Física no ensino médio. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 1, p. e021001, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e020021>

SILVA, Francisca Feitosa da et al. A não participação dos alunos nas aulas de educação física no Ensino Médio: Avaliação das práticas de ensino no estágio. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 2, p. e021008, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e021008>

Revista IMPA, Fortaleza, v. 2, n. 3, e021022, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e021022>
<https://revistas.uece.br/index.php/impa>

ISSN: 2675-7427



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

SILVA, Iury Crislano de Castro et al. Racismo nas relações entre os professores e com os alunos. In: ENCONTROS UNIVERSITÁRIOS, 2021, **Fortaleza. XIV Encontro de Práticas Docentes**. Fortaleza: Eu2020/UFC, 2021. p. 3 Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/63069> Acesso em: 22 jul. 2021.

SKOWRONSKI, Marcelo. Práticas corporais para além das quadras: educação física escolar ao alcance de todos no ensino remoto. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, n. 10, 2021. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14873/6401> Acesso em: 22 jul. 2021.

VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti et al. Remote teaching in the face of the demands of the pandemic context: Reflections on teaching practice. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e843998153, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8153>

VENÂNCIO, Luciana. A relação com o saber e o tempo pedagogicamente necessário. **Revista de Estudos de Cultura**, v. 5, n. 14, p. 89-102, 2019. DOI: <https://doi.org/10.32748/revec.v5i14.13268>

VENÂNCIO, Luciana et al. Temas e desafios (auto)formativos para professores de educação física à luz da didática e da justiça social. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e10778-e10778, mar 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10778/7724> Acesso em: 22. Jul. 2021.

Felipe Né dos Santos, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5721-3304>

Mestrando em Ensino e Formação Docente pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Professor da Rede Pública Estadual do Ceará. Professor da Rede Pública Municipal de Fortaleza. Supervisor PIBID.

Contribuição de autoria: Redação do texto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9433456646227054>

E-mail: felipeneo90@gmail.com

Francisco Pereira Sá Neto, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5661-1183>

Graduando em Educação Física pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista do PIBID.

Contribuição de autoria: Redação do texto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0886912122874570>

E-mail: franciscopereirasaa@gmail.com

Luciana Venâncio, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2903-7627>

Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista – Presidente Prudente com Pós-Doutorado em Educação na Universidade Federal de Sergipe. Docente da Universidade Federal do Ceará no Instituto de Educação Física e Esportes (IEFEs). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade

Federal do Rio Grande do Norte. Coordenadora da Residência Pedagógica. Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física Escolar e Relações com os saberes (GEPEFERS).

Contribuição de autoria: Adequações metodológicas e revisão textual

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2343126935338257>

E-mail: luciana_venancio@yahoo.com.br

Luiz Sanches Neto, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9143-8048>

Doutor em Pedagogia da Motricidade Humana com Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista. Docente da Universidade Federal do Ceará no Instituto de Educação Física e Esportes (IEFEs). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Coordenador do PIBID. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar e Processos Formativos Colaborativos.

Contribuição de autoria: Adequações metodológicas e revisão textual

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4771375507167549>

E-mail: luizitosanches@yahoo.com

Como citar este artigo (ABNT):

SANTOS, F. N.; SÁ NETO, F. P.; VENÂNCIO, L.; SANCHES NETO, L. Possibilidades de intervenção e de avaliação em Educação Física Escolar no ensino remoto: parceria colaborativa por meio do PIBID. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 3, p. e021022, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e021022>

Recebido em 31 de julho de 2021.

Aprovado em 24 de agosto de 2021.

Publicado em 11 de setembro de 2021.